



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Maxpressnet

Data: 08/09/2011

Link: <http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/>

Caderno / Página:

Assunto: AGROdestaque entrevista Eduardo Rizzo

AGROdestaque entrevista Eduardo Rizzo



Em entrevista, coordenador do Programa de Unidades de Conservação do Idesam Eduardo Rizzo Guimarães, destaca que é possível compatibilizar a conservação da biodiversidade com a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas da Amazônia.

O Projeto AGROdestaque divulga as contribuições que o egresso da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) realiza nas Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Consiste em uma entrevista em formato ping-pong, na qual é possível obter informações sobre o egresso – breve currículo, demandas da área em que atua e opiniões acerca de aspectos relacionados ao mercado profissional.

Além da publicação nos sites da Escola (www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque) e da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ) (www.adealq.org.br/), o material é disponibilizado como sugestão de pauta aos veículos de comunicação da USP, de Piracicaba e região, bem como aos profissionais da mídia especializada. Segue entrevista com Eduardo Rizzo Guimarães, formado em Engenharia Florestal em 2006.

AGROdestaque entrevista Eduardo Rizzo Guimarães, engenheiro florestal (F-2006)

Atuação profissional

Enquanto cursava em Engenharia Florestal, estagiou no Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam). Na oportunidade, apoiou na elaboração do Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) da Uatumã, (UC), com 420 mil hectares, localizada no nordeste do Estado do Amazonas. Atualmente, a reserva é considerada modelo de implementação na região amazônica e Eduardo é coordenador do Programa de Unidades de Conservação do Idesam.

Descreva as atribuições pertinentes ao cargo que ocupa.

Entre as atribuições do cargo estão a coordenação das equipes que implementam as atividades de gestão da Unidade de Conservação e o apoio à formulação de políticas públicas para auxiliar a gestão dessas áreas, visto que esse modelo de gestão territorial ainda é muito recente no Brasil e apresenta muitos desafios.

Quais são esses desafios?

Os principais desafios estão relacionados à implantação de um sistema integrado de gestão territorial que leve em conta o desenvolvimento das populações moradoras da região e a conservação da natureza.

Para isso, a interlocução com todas as esferas de poder atuantes na região, como associações comunitárias locais, órgãos municipais, estaduais e federais, é muito importante. Nosso principal objetivo é mostrar a possibilidade de compatibilizar a conservação da biodiversidade com a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas da Amazônia.

Que tipo de profissional o seu mercado espera?

O mercado de gestão de Unidades de Conservação espera profissionais pró-ativos, que tenham facilidade de atuar com equipes multidisciplinares e que possuam amor pela causa. Os desafios da gestão dessas áreas são grandes e as dificuldades são muitas. Porém, é muito gratificante quando você consegue contribuir com sua determinação e seu conhecimento por melhorias das populações ribeirinhas da Amazônia. Nossa equipe foi a primeira a elaborar e aprovar planos de manejo florestal comunitário em terra firme dentro de uma UC amazônica, gerando renda e conservação da floresta. Isso é um exemplo de como esse mercado pode ser gratificante!